

SESSÕES DO PLENÁRIO

4ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 13 de fevereiro de 2017.

PRESIDENTE: DEPUTADO CARLOS GEILSON (3º VICE-PRESIDENTE)

À hora regimental, na lista de presença, verificou-se o comparecimento dos senhores Deputados: Aderbal Caldas, Adolfo Menezes, Adolfo Viana, Alan Castro, Alan Sanches, Alex da Piatã, Alex Lima, Ângela Sousa, Ângelo Almeida, Ângelo Coronel, Antônio Henrique Júnior, Augusto Castro, Bira Corôa, Bobô, Carlos Geilson, Carlos Ubaldino, David Rios, Eduardo Salles, Euclides Fernandes, Fábio Souto, Fabíola Mansur, Fabrício Falcão, Fátima Nunes, Gika, Heber Santana, Hildécio Meireles, Ivana Bastos, Jânio Natal, José de Arimatéia, Joseildo Ramos, Jurandy Oliveira, Leur Lomanto Júnior, Luciano Ribeiro, Luciano Simões Filho, Luiz Augusto, Luiza Maia, Marcelino Galo, Marcell Moraes, Marcelo Nilo, Marquinho Viana, Nelson Leal, Neusa Cadore, Pablo Barrozo, Pastor Sargento Isidório, Pedro Tavares, Reinaldo Braga, Roberto Carlos, Robinho, Rosemberg Pinto, Samuel Júnior, Sandro Régis, Sidelvan Nóbrega, Soldado Prisco, Targino Machado, Tom Araújo, Zé Neto, Zé Raimundo e Zó. (58)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão.

PEQUENO EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Leitura do expediente.

OFÍCIO

Do Deputado Paulo Câmara comunicando que, por motivo de saúde, esteve ausente das Sessões no período de 30/01/2017 a 03/02/2017, conforme atestado médico apresentado.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Pequeno Expediente. (**Oradores inscritos**)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Primeiro orador inscrito deputado Augusto Castro, pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. AUGUSTO CASTRO:- Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Deputados, imprensa, funcionários da Casa. Hoje, venho a esta tribuna para, de forma muito triste, informar que Itabuna recebeu a notícia do falecimento do jornalista, do empresário, do pai de família José Adervan de Oliveira.

Adervan militou na vida política acadêmica em Itabuna. Dono dos jornais Diário e Agora, jornais de grande circulação em todo o sul da Bahia, filiado ao nosso PSDB. Presidiu o PSDB por vários anos em Itabuna, uma pessoa que mantinha, até antes do seu falecimento, uma relação com todos os segmentos da sociedade: clubes de serviço, maçonaria, Rotary, Lion, enfim, toda a comunidade regional. O PSDB, hoje, lamenta, de forma profunda, a perda desse jornalista, desse pai de família, que por muitos anos contribuiu para o partido e, ontem, recebemos a notícia do falecimento do jornalista José Adervan de Oliveira.

Eu gostaria de prestar minhas homenagens à família do jornalista em um momento tão triste que vive, Itabuna, hoje. O PSDB teve a sua contribuição, teve o seu crescimento e destaco aqui a importância dele presidir o partido, mesmo na época de algumas divergências políticas, mas sempre na sua retidão, na sua seriedade, e no seu jeito de fazer atividade política acadêmica.

Eu gostaria que constasse nos Anais desta Casa, inclusive a Moção de Pesar pelo falecimento do jornalista que será publicado no Diário Oficial do Poder Legislativo desta Casa, a partir de amanhã, e que esta Casa pudesse registrar também o nosso sentimento para a família do jornalista, funcionários do Jornal Agora, os jornalistas que ali, diariamente, fazem o Jornal Agora, o Jornal Diário, em nome do PSDB, também aqui estendo a saudação do deputado ao partido em Itabuna. O deputado Jutahy Magalhães, de forma muito triste, também recebeu essa notícia, como o Ministro Antônio Imbassahy, como o Presidente João Gualberto. É um momento de muita tristeza em Itabuna, hoje, pelo falecimento do jornalista José Adervan de Oliveira, do Jornal Agora.

Gostaria de registrar essa Moção de Pesar nos Anais desta Casa.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Com a palavra, o nobre deputado Pedro Paulo Tavares Batista de Melo e Silva, um grande nome para um grande deputado. O próximo orador inscrito.

O Sr. PEDRO TAVARES:- Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, queria, deputado Augusto Castro, me associar a V.Ex^a e manifestar o meu pesar pela morte do jornalista José Adervan de Oliveira. Adervan que foi fundador do *Jornal Agora*, além de jornalista um amante da política, militou no partido de V.Ex^a, o PSDB, figura

querida, não só em Itabuna como em toda a região Sul. À frente do *Jornal Agora* investiu nesse periódico, mesmo com todas as dificuldades que os jornais impressos vêm passando, mas ele ali, de forma firme, com muita paixão pelo jornal, conseguiu até agora mantê-lo, fazendo um jornalismo de credibilidade.

Adervan que tinha também, como disse o deputado Augusto Castro, uma paixão pela política. Era filiado ao PSDB e saiu candidato a prefeito pelo PSDB nas eleições de 2012. Adervan, realmente, deixará uma lacuna muito grande no jornalismo do Sul da Bahia e também no jornalismo da Bahia.

Então, eu queria deixar aqui os meus sentimentos a toda a família, aos amigos, a todos os funcionários do *Jornal Agora*, e registrar, aqui no Parlamento estadual, essa grande perda para a Bahia e para o Sul da Bahia.

Eu também queria falar, que na última sexta-feira participei de uma importante reunião no município de Itapetinga. Uma reunião que foi realizada na Câmara Municipal de Itapetinga para se debater os impactos da seca e os prejuízos na agricultura e na pecuária. Aquela região tem vivenciado uma seca muito grande, trazendo prejuízos enormes para a economia da região e de Itapetinga, com morte de animais, os produtores sem terem como sustentar os seus animais, já teve uma perda muito grande do rebanho naquela região. E nessa audiência foi feita uma grande exposição mostrando as perdas na economia, os prejuízos que aquela região tem sofrido em virtude dessa grande seca.

Durante a reunião, que foi presidida pelo prefeito Rodrigo Hagge, do nosso partido, o PMDB, e contou com a presença de prefeitos de toda a região, a presença de cooperativas, de sindicatos, ficou aprovada a criação de um conselho que irá, conjuntamente, buscar as autoridades estaduais e federais para mostrar a crise de Itapetinga e região, e pedir melhorias para debelar a seca que tem causado, como eu disse, vários prejuízos à região.

Então, eu queria me associar, mais uma vez, à cidade de Itapetinga, aos produtores e dizer que estarei aqui à disposição para acompanhar essa comissão à Brasília e aqui no Estado, para pedir providências enérgicas e debelar essa crise. E também pedir para que o governo do Estado faça um planejamento estratégico de infraestrutura para se conviver com a seca.

Nós falamos muito hoje em combate à seca, mas precisamos nos planejar para conviver com a seca, porque a seca tem sido agora um fenômeno não mais periódico, mas um fenômeno constante, que tem causado prejuízos não só a Itapetinga como também para toda a Bahia. Itapetinga já merece, sim, a construção de uma barragem sobre o Rio Catolé. Faltou planejamento, faltou uma visão estratégica do governo do Estado para que Itapetinga não sofresse o que vem sofrendo com essa seca que está dizimando a produção e o rebanho da região.

Então fica aqui o meu compromisso com Itapetinga e com a região, para lutar tanto no governo estadual como no governo federal, no sentido de minimizar os prejuízos causados pela seca.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Com a palavra a deputada Luiza Maia pelo tempo de até 5 minutos.

A Sr^a LUIZA MAIA:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, hoje vou falar de 2 assuntos importantes e sérios para o meu município. O Centro Comercial de Camaçari é um espaço no nosso Centro da cidade que dá sustentação a duas mil famílias que vivem daquele trabalho. O prefeito atual tinha no local 6 boxes onde praticava a contravenção, mas foram fechados pela Justiça. Ele, assim que tomou posse, reabriu-os. E hoje nós estamos sabendo que um juiz lá - não me lembro agora o nome - está fechando o Centro Comercial.

Queria fazer um apelo aqui aos deputados que têm apoio em Camaçari, à deputada Fabíola, V.Ex^a que também foi uma pessoa bem votada no município, para que nos ajudem no enfrentamento dessa questão, porque realmente são duas mil famílias que vão ficar sem ter como se sustentar.

Agora, no sábado passado, fizemos uma manifestação ainda pequena no Centro comercial distribuindo material, colocando o nosso repúdio àquela atitude. O prefeito Caetano, quando ocupou o cargo durante os seus 8 anos, isentou todos os feirantes das taxas de iluminação, de comércio e luz - essas coisas todas -, entendendo que, se o município isenta a Ford, a Continental e outras grandes empresas que lá chegam, também o feirante, o pequeno empresário, o pequeno comerciante, principalmente os do Centro Comercial, mereciam essa isenção.

Uma luta dura contra as elites de Camaçari. O ex-prefeito, que hoje disputa com Hélder para saber quem foi o pior dos 2, tentou privatizar as feiras, retirar os feirantes dali e entregar aquela área imensa no Centro da cidade a uma empresa privada com o intuito de privatizar também o nosso Centro Comercial. Os feirantes reagiram, mostraram sua força, sua disposição de não aceitar essa medida e continuaram lá. Mas estamos sabendo que hoje o Centro Comercial amanheceu fechado. Um juiz deu uma sentença, e o prefeito foi a uma rádio dizer que era isso, que era aquilo, porém sabemos que a situação no município tem se complicado.

Para mim, não é nenhuma novidade porque sei que quem viveu da contravenção, quem viveu fora da lei enganando as pessoas com o seu assistencialismo, realmente teria como sua essa prática se chegasse a ganhar as eleições. E eles ganharam.

Então, queria daqui da tribuna apelar aos nossos deputados para que nos ajudem.

Agora quero igualmente registrar o meu repúdio contra a situação do transporte universitário em Camaçari. Assim como foi feito com a empresa Naturalle - se não me engano, é esse o nome - um contrato de 18 milhões e 500 mil sem licitação, a mesma coisa o prefeito fez com o transporte universitário, que tem tido todo tipo de problema. Estudantes universitários do município nos têm solicitado que registremos tal repúdio porque todos os dias eles são parados nas *blitzes*, pois o IPVA não está sendo pago e os ônibus usados estão caindo aos pedaços, deixando-os correndo muito perigo no meio da rua à uma hora da manhã, meia-noite, inclusive pela situação que sabemos que vivem hoje os municípios da Bahia e de todo o Brasil.

Portanto, queremos tomar providências. Dessa maneira, estamos entrando no Ministério Público contra esse tipo de contrato absurdo. Diz-se que é uma empresa esfacelada, que não tem ônibus nenhum, correndo atrás de empresários consolidados em Camaçari para que lhe emprestem esses veículos. Acho que o ex-prefeito Hélder e o prefeito atual eleito no ano passado, o Elinaldo - nosso bicheiro, como a gente diz, o homem da contravenção, o homem fora da lei -, precisam tomar pé da situação, de fato, porque o município não merece o que eles estão fazendo.

Um mês e 13 dias de governo! São 43 dias de erros, de absurdos e ataques à nossa população! Como se não bastassem os horrores que o presidente golpista tem feito no Brasil, o que se reflete também na nossa cidade, temos ainda um prefeito com uma postura tão ruim, tão agressiva com os moradores de Camaçari.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Obrigado, deputada Luiza Costa Maia.

Com a palavra a deputada Fabíola Mansur de Carvalho. V.Ex^a dispõe de 5 minutos para fazer o seu pronunciamento no horário do Pequeno Expediente.

A Sr^a FABÍOLA MANSUR:- Nobre presidente e amigo deputado Carlos Geilson, caros colegas deputados e deputadas presentes, Galerias, gostaria de, inicialmente, parabenizar a deputada Luiza Maia por sua indicação à presidência da Comissão Diretos da Mulher, a ser votada, efetivamente, amanhã.

Mas quero já dizer que, hoje, eu me despeço da presidência da Comissão Direitos da Mulher com o senso do dever cumprido.

Tivemos várias sessões e audiências públicas. Criamos a Comissão Direitos da Mulher Itinerante. Realizamos, efetivamente, reuniões nas mais diversas regiões da Bahia. Aprovamos projetos de iniciativa de deputadas como o caso da peça de origem da deputada Neuza Cadore. Propusemos, inclusive, deputada Luiza, uma representação que, agora, está na Mesa Diretora para ver se será dado o seu devido prosseguimento. Tivemos a felicidade, em nossa gestão, de inaugurar o Hospital da Mulher, pois este é uma unidade de saúde prioritária para cuidar das mulheres baianas. Temos, ainda, várias propostas como a criação do Fundo Estadual de Combate à Violência Contra a Mulher.

Ressalto o trabalho da vice-presidente Neusa Cadore que, também, preside a Subcomissão de Autonomia Econômica da Mulher. Ambas, a comissão e a subcomissão, debateram vários temas como: a violência contra a mulher, a saúde da mulher, a educação e a inclusão através de emprego e renda.

Sugerimos, à secretária Olívia Santana, da Secretaria de Políticas para Mulheres, a campanha “Quem Ama Abraça – Fazendo Escola”. Espero que essa campanha possa ser tocada em parceria com a Comissão de Educação, Cultura, Ciência e Tecnologia e Serviço Público, cujo nome indicado foi o nosso nome, deputada Luiza. Espero que tal proposta possa ser referendada pelos deputados titulares da referida comissão que são os deputados Bira Corôa, Heber Santana, Marcell Moraes, Roberto Carlos, Rosenberg Pinto, Soldado Prisco, Carlos Ubaldino

e eu; e os seus suplentes são os deputados Eduardo Salles, Marcelino Galo, Pablo Barrozo e Zó.

Então, ao me despedir, apenas, da presidência da Comissão Direitos da Mulher, quero enfatizar que continuo sendo uma militante do movimento das mulheres, das causas feministas nesta Casa e como cidadã. Infelizmente, tivemos a surpresa de o nosso nome estar colocado lá como suplente pela própria distribuição partidária. Mas vamos conversar com o nosso Líder Zé Neto para ver se conseguimos a titularidade.

Mas, deputada Luiza Maia, ao falar dessa parceria, a Comissão de Educação, Cultura, Ciência e Tecnologia e Serviço Público terá muito a dialogar com a Comissão Direitos da Mulher, porque sabemos que uma significativa parcela dos projetos que, hoje, tramita em nosso governo, seja na área da educação profissionalizante, seja na área do acesso à educação de qualidade, passa pela priorização das mulheres como, recentemente, mostrou o nosso governador Rui Costa ao criar uma ferramenta que será o maior complexo do Norte e Nordeste para cuidar da saúde das mulheres. Na educação, tenho certeza de que poderemos fazer uma grande parceria.

E, hoje, quero saudar o secretário da Educação, Walter Pinheiro, que nos recebeu para, exatamente, dialogar e estabelecer pautas comuns entre a Assembleia Legislativa e a Secretaria da Educação da Bahia. Em breve, estaremos conversando, também, com o secretário Jorge Portugal.

No que diz respeito à educação, já propusemos, deputado Angelo Almeida, – saudando o companheiro de partido – que uma das primeiras audiências possa ser uma sessão especial de apresentação do planejamento estratégico da Secretaria para a alfabetização na idade certa, e, até, das ações da secretaria que podem beneficiar municípios em todo o nosso Estado.

Saúdo também o deputado Samuel Júnior que assumiu um mandato nesta Casa.

Então, quero desejar boa sorte... Hoje parabeno o deputado Reinaldo Braga e o deputado Pablo Barrozo pelo Conselho de Ética. Amanhã, esperamos instalar as diversas comissões, entre as quais a Comissão de Educação, Cultura, Ciência e Tecnologia, que possa ter o nosso nome referendado e eu permaneça, como militante da saúde, na Comissão da Saúde, além de membro da Comissão da Mulher e da Comissão de Defesa do Consumidor.

Era isso, Sr. Presidente, agradeço a sua tolerância com o nosso tempo.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Com a palavra o nobre deputado Marcell Moraes. (Pausa) Então V.Ex^a abre mão do seu tempo?

Próximo orador inscrito.

Em seguida, eu chamo o deputado Hildécio Meireles para fazer uso da palavra.

O Sr. HILDÉCIO MEIRELES:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas deputada Luíza Maia, deputada Fabíola Mansur. Nós estamos, eu diria, na

metade da nossa estação maior, o verão, que é a estação que faz a Bahia fervilhar a sua economia, sobretudo, com a movimentação da sua atividade turística. Passado o janeiro, que é o mês que eu reputo como o de maior importância para a nossa atividade turística, já estamos na metade do mês de fevereiro, e a grande expectativa agora é o Carnaval, que é um outro momento áureo do turismo na Bahia.

O mês de março está chegando e com ele chegam as conhecidas chuvas de março que fecham o verão. A nossa região do Baixo Sul, sobretudo ali na Costa do Dendê, que vários deputados e deputadas aqui conhecem, região, deputado Samuel, onde se localizam praias das mais belas da Bahia, e do Brasil, a exemplo de Guaibim, em Valença; Morro de São Paulo, Garapua e Boipeba, do município de Cairu; Pratigi, do município de Ituberá. A Baía da Camamu, como um todo, é uma região bonita, próspera, e poderia ser muito mais próspera ainda, se de fato esse governo percebesse a importância que pode ter o turismo para a economia do nosso Estado.

Infelizmente, aquela região, sendo litorânea, praieira, fica verdadeiramente a ver navios, porque o governo não enxerga, infelizmente, que o turismo é uma atividade econômica importante para o desenvolvimento do nosso Estado. E lá temos problemas, sobretudo de infraestrutura, os nossos terminais marítimos, aqueles que pertencem ao governo do Estado, estão em estado terminal, porque estão apodrecendo, quebrando, afundando, o que dificulta a acessibilidade não só dos turistas, mas também da população que ali mora. Há um trecho das nossas estradas, ali entre Valença e Camamu, que está praticamente intransitável, há trechos que fazem vergonha a qualquer baiano passar, quanto mais alguém que visita a Bahia na expectativa de que aqui vai encontrar, além das nossas belas paisagens naturais, uma infraestrutura adequada para o nosso desenvolvimento. Mas, infelizmente, não é verdade.

Aliás, reconhecer que esse governo do Partido dos Trabalhadores na Bahia, decididamente, não enxerga o valor que a atividade turística tem para a nossa economia, haja vista, meu caro deputado Fábio Souto, V.Ex^a que sempre vem a esta tribuna tratar desse assunto, a questão do Centro de Convenções.

O nosso Centro de Convenções – aliás, parece-me que agora descortina-se de uma vez por todas o verdadeiro problema – foi penhorado pela Justiça, no valor de R\$ 50 milhões, para pagar um débito trabalhista de empregados e trabalhadores da Bahiatursa.

Infelizmente, essa é a situação do nosso Centro de Convenções, situação essa que até agora ficou escondida sem que a sociedade baiana, sem que o trade turístico, sem que aqueles que têm interesse nessa atividade, que têm o seu ganha pão na atividade turística tivessem conhecimento do que estava acontecendo.

Eu trago aqui, Sr. Presidente, alguns dados que comprovam como é importante para Salvador, como é importante para a Bahia um centro de convenções como era o que nós tínhamos outrora, e agora, infelizmente, está totalmente depredado. E, pior do que isso, penhorado à Justiça. Nem o governo do Estado, hoje, pode mais meter a mão ali para derrubar ou para fazer qualquer tipo de intervenção.

Fiz uns cálculos, Sr. Presidente, Srs. Deputados, entre 2001 e 2006, a média da ocupação hoteleira em Salvador era algo em torno de 69%, o que podemos considerar uma média alta – repito, entre 2001 e 2006, 69%; já de 2007 a 2014, nos 2 períodos do governo Wagner, essa média caiu para 63%. E, infelizmente, nesses 2 anos do governo Rui Costa, 2015 e 2016, a média de ocupação da hotelaria em Salvador caiu para 53%. Portanto, são cerca de 16 pontos percentuais essa queda na nossa taxa de ocupação na capital da Bahia. Destaco, caiu 16 pontos de 2006 a 2016.

Esses dados demonstram com muita clareza a importância que tem um centro de convenções para Salvador, um centro de convenções para a atividade turística em Salvador e na Bahia.

Obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Com a palavra o deputado Samuel Santana Couto Júnior pelo tempo de até 5 minutos. Ele estava ontem em Feira de Santana, almoçou com José Ronaldo, com o vereador Cadmiel e com o Pastor Valdomiro, lideranças da Assembleia de Deus.

O Sr. SAMUEL JÚNIOR:- Exmº Presidente, nosso amigo Carlos Geilson, conhecido como “amigo velho”, Srªs e Srs. Deputados, para mim é um prazer muito grande vir a esta tribuna pela primeira vez, já na condição de deputado. Na eleição de 2014 tive 33.503 votos, mas fiquei na 4ª suplência. E o resultado das últimas eleições, em 2016, possibilitou estarmos aqui para, com os nossos 62 colegas, defender os interesses da Bahia.

Quero aproveitar para parabenizar o deputado Angelo Coronel, pela sua eleição à Presidência desta Casa, e os demais deputados, em especial o novo Líder do Bloco que faço parte, Leur Lomanto.

Agradeço pela forma carinhosa como todos os deputados, tanto os fazem parte do meu Bloco quanto os do Bloco do Governo, me receberam. Também agradeço aos funcionários. Eu tive o privilégio de ser funcionário desta Casa por 6 anos, e vocês podem ter certeza de que também estarão representados por um deputado que estará, também, defendendo os interesses de vocês.

E quero agradecer, em especial, à Igreja Assembleia de Deus, da qual faço parte e é presidida pelo Pastor Valdomiro. Eu, diferentemente de quase todos os colegas que estão nesta Casa, que representam uma região, fui votado em 407 municípios do nosso Estado. Então, amigo Geilson, sempre que puder estarei lá em Feira pedindo a sua orientação e também conversando com as nossas lideranças.

Agradeço ao deputado Marcelo Nilo, que, como presidente, sempre nos recebeu de forma muito carinhosa. Em especial, também, à bancada feminina – estou vendo ali deputada Fabíola –, que nos recebeu com muito carinho. Apesar de não fazer parte da comissão, estarei aqui sempre ajudando, ao deputado Angelo também, que chegou juntamente comigo. E vocês podem ter certeza que o tempo em que eu

estiver aqui nesta Casa lutarei para representar, com muita dignidade, o povo que nos escolheu.

E mesmo naquele momento, em 2014, não ganhando a eleição e ficando na suplência, entendo que esse foi o tempo que Deus estabeleceu para que eu estivesse aqui nesta Casa, juntamente com o deputado Heber, que chegou conosco, agora em janeiro. Somos membros do PSC, e estaremos aqui representando o nosso Partido.

No mais, muito obrigado. Deus abençoe.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Com a palavra o deputado Targino Machado pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. TARGINO MACHADO:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, Srs. da Imprensa; Srs. das Galerias, Srs. Funcionários da Casa, ocupo esta tribuna hoje para reiterar uma preocupação, notadamente me dirigindo aos senhores que nos assistem, através da *TV Assembleia*.

A vida é o maior bem de que dispomos, e tudo precisa ser feito investindo-se nessa direção. Há de se observar, notadamente nos dias hodiernos, que todos os estudos científicos, deputado Pedro Tavares, apontam para a necessidade de uma estabilização às vítimas de choques causados por traumas, deputado Angelo, já nos primeiros minutos, essa estabilização, nos primeiros minutos do acidente, do evento agudo. Porque essa estabilização contemporânea com o fato aumenta, em muito, a possibilidade de sobrevida das vítimas, do indivíduo, dando a ele ou a eles as condições de chegarem vivos à unidade hospitalar, inclusive diminuindo as possibilidades de sequelas em decorrência do acidente.

Em tempo pretérito, acerca de 15, 20, 30 anos, ficavam, as vítimas, à mercê de socorro de bons samaritanos que transportavam aquelas vítimas em seus próprios veículos, a título precário, sem assistência adequada, mas o faziam, àquela época, e era perfeitamente compreensível. Mas nos dias de hoje, onde se vive na época da pós-implantação e funcionamento do sistema pré-hospitalar móvel, com o advento do SAMU -192, o SAMU metropolitano e o SAMU de Simões Filho cobriam uma área da BR-324, até próximo a Candeias, assim como a partir do viaduto da BR-101, o SAMU de Feira de Santana prestava o atendimento aos acidentados naquele trecho da BR-324.

Com a privatização, nobre presidente, da BR-324, e aqui chamo a atenção da Bancada de deputados de Feira de Santana, para que se associem a esta luta, que não é minha, é uma luta de todos. Eu clamo aos deputados Carlos Geilson, Zé Neto, Angelo Almeida, José de Arimateia que nos unamos para falar uma linguagem só, atacando esta Via Bahia, que tem prestado um desserviço, apesar de arrecadar diariamente os nossos recursos. E nós, que trafegamos praticamente todos os dias, sabemos os riscos a que estamos submetidos.

Eu quero conclamar os 4 deputados de Feira de Santana para virem formar fila conosco em defesa disso, porque com a privatização da BR-324 para a Via Bahia, esta

responsabilidade da estabilização das vítimas do acidente passou para a concessionária Via Bahia.

Ocorre, Srs. Deputados, que logo no início da concessão, quando se construíam ainda as praças de pedágio, existiam 2 unidades de suporte avançado que são as ambulâncias UTIs: uma em Simões Filho e outra em Amélia Rodrigues. E eu quero trazer uma denúncia grave aqui agora. A Via Bahia, hoje, é concessionária de todo o trecho, desde o norte de Minas até Salvador, a BR-116, que entronca com a BR-324, e hoje ele só tem uma unidade de estabilização tipo UTI, estacionada em Vitória da Conquista.

Então, Sr. Presidente, Srs. Deputados, voltamos, hoje, ao tempo dos bons samaritanos que atendem as vítimas apesar de estarmos pagando pedágio. E esta Casa está silente e precisamos atuar, precisamos chamar a atenção do poder público. Precisamos já conseguir este contrato de concessão da Via Bahia para entender o que está acontecendo.

Muito obrigado, sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Ok, nobre deputado Targino Machado.

Deputado Fábio Loureiro Ganem Souto pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. FÁBIO SOUTO:- Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, Sr. Presidente Carlos Geilson, a enciclopédia ambulante da Assembleia, que sabe o nome de cada deputado pelo nome e sobrenome. Deputados que têm até 4 sobrenomes, ele tem tudo na memória. Só queria fazer uma observação: não tenho Ganem, não, era por parte de avó. É verdade, eu ficaria muito honrado de tivesse o Ganem, que era por parte de avó, mãe de meu pai que, infelizmente, não cheguei nem a conhecer. Ela morreu quando meu pai tinha 10 anos de idade. Então, seria uma honra muito grande se, efetivamente, eu tivesse Ganem no meu nome.

Mas, Sr. Presidente, venho a esta tribuna para colocar aqui algumas questões. Esta Casa me conhece, sabe que sempre que venho a esta tribuna, venho de forma respeitosa, de forma cordial, até quando é para fazer críticas duras, aqui, ao governo, a algum secretário, a alguma ação do governo, eu sempre procuro trazer fatos concretos, fatos reais, que estão acontecendo na nossa capital, no interior, e um assunto que venho sempre tratando aqui é a questão do Centro de Convenções, mas não é isso que venho tratar nessa tarde.

Venho falar aqui da Secretaria de Saúde, Sr. Presidente.

Na semana passada, fiz algumas observações de que seria muito interessante, de forma preventiva, a Secretaria da Saúde fazer uma vacinação ampla e irrestrita em nosso Estado para prevenir a febre amarela. O governo do Estado já está fazendo na região da fronteira de Minas Gerais e Espírito Santo e acho muito bom isso. E sugeri ao secretário que, efetivamente, ele entrasse no interior também, já que a OMS chamou a atenção de que a febre amarela pode chegar também de forma forte aqui na Bahia e em outros Estados.

E, na semana passada, admirei-me, Rosemberg, da nota jocosa que o secretário fez, diria até desrespeitosa. No meu recesso estava justamente no Sul da Bahia visitando as minhas bases. E eu diria, Sr. Secretário, que eu acho que quem está de férias é V.Ex^a e não está observando a falta de pagamento a vários hospitais do Estado da Bahia. Vários médicos se queixam a todo o momento que estão com salários atrasados em hospitais que recebem repasse do governo do Estado.

Sr. Secretário, V.Ex^a tem que respeitar esta Casa e saber receber de forma efetiva as críticas que são direcionadas à saúde do Estado da Bahia, críticas essas que fazemos em relação à agricultura, à questão das estradas no Estado da Bahia e à saúde está sendo quase que corriqueira.

No Hospital Ernesto Simões, secretário, há uma queixa quase que generalizada de médicos que fazem cirurgias e não têm a mínima condição de trabalho naquele hospital. Eu fiquei a par de que foi feito um documento mostrando à direção daquele hospital que aqueles médicos não têm a mínima capacidade de realizar cirurgias naquele hospital por falta de condições.

É isso, secretário da Saúde, que V.Ex^a tem que ficar atento, ao pagamento dos médicos, às condições dos hospitais da Bahia e respeitar esta Casa, respeitar os deputados. Porque nós estamos aqui, deputado Luciano Ribeiro, cumprindo a nossa obrigação de fiscalizar o governo, de apontar o erro e também, em muitos casos, mostrar os acertos do governo. Mas o secretário tem que saber que eu estou aqui, deputado Luciano Ribeiro, por haver recebido quase 100 mil votos do povo da Bahia e ele foi apenas nomeado pelo governo. E uma das coisas primeiras que ele tem que saber, deputado Targino Machado, é que esta Casa, os seus parlamentares, têm que ser tratados com respeito. Trate os deputados desta Casa, secretário da Saúde, com respeito para V.Ex^a também ter o respeito desta Casa.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Deputado Fábio Souto, prestei homenagem a V.Ex^a acrescentando Ganem do nosso querido ex-governador Paulo Ganem Souto.

Agora, pelo tempo de até 5 minutos, já na prorrogação do Pequeno Expediente, o nobre deputado Marcelo Nilo pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. MARCELO NILO:- Meu querido amigo deputado Carlos Geilson que preside neste momento a sessão, Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, no último fim de semana, estivemos na região do nordeste da Bahia e vimos uma das piores secas já registradas na história do nosso Estado. A pecuária sendo dizimada, a agricultura praticamente não existe, e vi pessoas na zona rural passando sede e fome. Muitas não estão morrendo de fome simplesmente por causa do bolsa família. Os mais velhos falam que a seca da década de 30 foi muito menor do que a que está ocorrendo nos últimos anos no nordeste baiano. Naquela época, não tínhamos poços artesianos, não tínhamos barragens, não tínhamos uma estrutura que hoje o nosso Estado tem. A

barragem do Gasparino e a barragem de Canudos é que minoram o sofrimento do povo nordestino.

Nasci e me criei no semiárido, no sertão. Faz um ano e um mês que choveu no nordeste do Estado da Bahia. São 13 meses sem chuva. Talvez, pela primeira vez na história do nordeste da Bahia não houve inverno, não tivemos a safra do feijão e do milho. No nordeste, a maioria esmagadora dos nordestinos trabalham de maio a setembro no período de plantação e no período de colheita. Ano passado, não tivemos inverno, as chuvas começaram em São José, mas não houve chuva no São João, conforme a tradição daquela região. Muitos tomaram empréstimos nos bancos do Brasil e Nordeste para plantar milho e feijão, que são os dois produtos mais importantes para os nordestinos, principalmente o milho. Aliás, na região de Adustina, por muitos e muitos anos, tivemos uma plantação e uma colheita muito melhor do que a da região de Irecê.

Geralmente, todos os governos iam no início da colheita para que pudéssemos exportar e retransmitir para o Brasil a grande safra de feijão e milho que tinham as regiões de Paripiranga, Cícero Dantas, Adustina, Fátima, Sítio do Quinto e etc, deputado Gika. Hoje, vemos o povo sofrendo, faltando assistência dos governos, faltando assistência de uma atuação mais firme dos ministérios envolvidos para que possamos minorar o sofrimento daqueles que tanto necessitam do apoio governamental.

Sr. Presidente, para concluir, faço um apelo ao governo do Estado, ao governo federal que procure meios no sentido de minorar o sofrimento do sertanejo, do nordestino e do nosso querido Estado, chamado Bahia.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Obrigado pela preocupação com a seca dizimando nosso interior, os rebanhos sendo levados pela estiagem que assola, principalmente o Semiárido. Pois não, deputado Rosemberg Pinto, que fez um sinal com a mão.

O próximo orador inscrito é o deputado José de Arimateia. Terei o maior prazer em ouvi-lo como terei também em ouvir agora o nosso José de Arimateia Coriolano de Paiva.

O Sr. JOSÉ DE ARIMATEIA:- Sr. Presidente, Sr^{as} Deputadas e Srs. Deputados, imprensa aqui presente, *TV Assembleia*, venho a esta tribuna e não poderia deixar de registrar – como comunicador de rádio há 25 anos, entre o Rio Grande do Norte e a Bahia – que hoje é comemorado o dia Mundial do Rádio, e como comunicador não poderemos deixar de registrar, V.Ex^a também faz o seu programa em Feira de Santana e meu amigo Itamar Ribeiro, que também é comunicador. A Unesco criou um site especialmente para o dia, no qual emissoras de todo o mundo podem registrar o que farão para celebrar a data. O site está disponível nas 6 línguas oficiais das Nações Unidas: espanhol, inglês, francês, árabe, russo e chinês.

Neste ano o tema *O Rádio é Você* defende a importância da participação das comunidades, como também a Unesco aponta que ouvintes podem atuar na definição da programação e das políticas públicas de rádio difusão. Essas são algumas maneiras, segundo a agência da ONU de envolver a audiência e fazer do rádio um meio de comunicação cada vez mais próximo de seus ouvintes. O rádio é o meio de comunicação mais abrangente do mundo, inclusive no Brasil o baixo custo de operação e o acesso fácil à tecnologia, que chega aos locais mais remotos e contribui para que o rádio facilite a rotina das pessoas de norte a sul: das populações que precisam se informar nas grandes cidades, até os ribeirinhos que usam o rádio para comunicar em diversas regiões do País. O tema *O Rádio é Você* traz a importância da identidade entre um veículo e a audiência.

Então, Sr. Presidente, gostaria aqui de parabenizar todos os comunicadores de rádio, não só do Estado da Bahia, mas do Brasil que militam dia após dia. O rádio é um meio de comunicação rápido e acessível a todas as pessoas, que venham a ter energia elétrica ou não, mas a rádio está no dia a dia do cidadão, daquele mais humilde, o trabalhador rural, o homem do campo, o rádio tem tido a sua participação nas decisões não, só em nível de Brasil, mas mundial. Então é um meio fantástico, e nós não poderíamos deixar de parabenizar e registrar esse momento importante.

O outro assunto, Sr. Presidente, que eu gostaria aqui de registrar é que nós vamos estar nesta legislatura, através da Frente Parlamentar em Defesa da Saúde, ampliando mais as discussões para uma saúde de qualidade. Nós sabemos que existem vários problemas que precisam ser resolvidos e vamos envolver toda a sociedade civil organizada nesta Frente Parlamentar – como esta Casa e todos os Srs. Deputados que já fazem parte – e também a Comissão de Saúde. Então, eu acho que neste ano nós teremos mais forças para cobrar do governo do Estado e do secretário de Saúde, o Dr. Fábio Vilas-Boas, uma saúde de qualidade.

Era isso que eu gostaria de registrar, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Parabéns, Ex^a, por falar do Dia Mundial do Rádio, pois é através dele que a nossa voz chega desde o apartamento debruçado sobre o mar até a casa perdida na floresta. Lá chega a voz do radialista e do comunicador.

Com a palavra o nobre deputado e professor José Raimundo, de Vitória da Conquista. A hora do catedrático, da enciclopédia. Fala porque sabe, fala de cátedra.

O Sr. ZÉ RAIMUNDO:- Srs. Deputados, Nobre Presidente que conduz esta sessão, deputado Carlos Geilson, os que nos assistem pela *TV Assembleia* nos gabinetes.

Nós tomamos uma decisão, uma diretriz em Vitória da Conquista – nosso partido e os partidos aliados que me apoiaram nas últimas eleições –, que nós iríamos observar e acompanhar o atual governo municipal, dirigido pelo prefeito Herzem Gusmão, do PMDB, no sentido de fazer uma oposição responsável, acompanhando,

cobrando as promessas e principalmente observando todas as medidas encaminhadas pelo governo anterior, uma série de projetos e obras, como quase 60 milhões no contrato com a Caixa Econômica para a construção de grandes avenidas, melhorias do sistema de transporte e também na área social. Vamos tomar essa decisão até quando o cenário político local nos sinalizar: se o governo estiver fazendo uma boa gestão, vamos apoiar o prefeito.

Mas nesses primeiros dias, o prefeito do PMDB de Vitória da Conquista está sendo visto como o “faz e desfaz”. Ele suspendeu todas as vantagens e horas extras dos servidores, dizendo que ali poderiam haver exageros. Três, 4 dias depois ele voltou atrás, na medida em que as categorias começaram a se reunir e a cobrar, e a imprensa a divulgar. Ele voltou atrás porque viu que muitas medidas... por exemplo, os monitores de creche tinham um acordo com o sindicato, aprovado pela Câmara, para uma remuneração adicional, uma espécie de gratificação pela natureza... Voltou atrás.

Essa semana ele fez um decreto proibindo que os ônibus intermunicipais e as vans não passassem por dentro da cidade, inclusive no famoso posto de gasolina, o “Tigrão”, que desce na Rio Bahia. Ali os ônibus param de manhã e a gente salta para entrar na cidade mais rápido, não precisando ir para a rodoviária. Fez o decreto e voltou atrás. Ou seja, de forma açodada, o prefeito, no afã de querer mostrar serviço, está meio que embrulhado, enrolado.

Não quero dizer que algumas medidas naturais de quem chega, de mudanças e ajustes... mas isso deve ser feito de forma responsável, depois de um diagnóstico, de um estudo, depois da aferição daquilo que é correto. Se tiver algum procedimento ilegal, corrigir. É a nossa tese.

Por isso, é com muita surpresa, e até mesmo assombro, que estamos vendo o prefeito de Vitória da Conquista continuar com 1 hora inteira de programa de rádio e não sabemos se quem está falando ali é o jornalista ou o prefeito. Praticamente, evita que as outras mídias, os outros meios de comunicação tenham acesso à informação privilegiada. No sentido de que a informação é pública.

Ele vai com a informação e na *Resenha Geral*, que é o programa dele, no qual ele transformou em uma espécie de “Hora de Vitória da Conquista” – como o Hora do Brasil. Ele fala tudo como jornalista e como prefeito.

Acredito que isso dará problema legal adiante. Vamos observar. O que é informação oficial tem que ser dada oficialmente para todas as mídias e não especificamente para ele. Essa é uma observação que nós vamos continuar a acompanhar, desejando, como disse aqui, que a cidade continue se desenvolvendo, independentemente da questão partidária-eleitoral.

Sr. Presidente, vamos observar também que esse ponto que está acontecendo no governo federal do PMDB. As reformas trabalhista, da Previdência e do ensino médio vão merecer um grande debate.

Pasmem, os senhores, que a reforma do ensino médio retirou a geografia e a história como disciplinas obrigatórias. Permanece a sociologia e filosofia, as quais

consideramos um bom acerto. Mas tiraram a história e a geografia do ensino médio. Voltarei a este tema, Sr. Presidente, em outra oportunidade.

Muito obrigado pela tolerância.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. Presidente (Carlos Geilson):- Com a prorrogação do Pequeno Expediente em acordo feito entre os Líderes, com a palavra o deputado Luciano Ribeiro pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. LUCIANO RIBEIRO:- Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Deputados, o tema que trago esta tarde é sobre o Parlamento. Não poderia, ao secundar o grande deputado Zé Raimundo nesta Tribuna, quando falava das idas e voltas, como ele próprio se referiu ao prefeito Herzem Gusmão, que estaria a tomar decisões e refazê-las, achando isso estranho...

O que podemos ver e observar é que Herzem herdou um governo que esteve lá por mais de 20 anos e está ainda no seu primeiro mês, e que é compreensível que determinadas posições sejam revistas por fatos novos.

O que há de se estranhar é que o mesmo PT que critica Herzem por revogar decisões anteriores é o mesmo PT do governador Rui Costa, que nomeou – depois de 12 anos no poder, depois de ter a Conder toda sob o seu comando e seu arcabouço todo conhecido – e teve que exonerar aquele diretor da Conder 2 dias depois, porque simplesmente não conhecia a linha ideológica de quem ele nomeou. Ora, vamos ser coerentes e cobrar de nós o que estamos cobrando de outro.

Subo a esta tribuna, hoje, nesta segunda semana de atividades no nosso Parlamento, porque o jornal *A Tarde* trouxe uma matéria sobre o primeiro projeto do Executivo enviado a esta Casa.

A renovação da Mesa desta Casa trouxe algumas esperanças de que o Parlamento poderia ser tratado de forma diferente: de que os projetos, em sua maioria tratados aqui em regime de urgência, fossem ter um tratamento diferenciado. Mas o governo em seu primeiro projeto já traz o carimbo do pedido de urgência. Aí, aos menos desavisados, o Líder do Governo propõe que não se faça tanta urgência e encontra uma solução mágica: a da reunião das comissões conjuntas. Ora, é trocar 6 por meia dúzia. As comissões conjuntas nada mais são do que um atropelamento, também, ao Regimento desta Casa.

Comprendemos e entendemos que os regimes de urgência existem e são necessários para que o governo assim faça com que funcione algumas atividades. Mas não posso compreender, não posso entender que apenas mudando a forma – como quer o Líder do Governo – esteja a se resolver o problema do Parlamento.

O que nós queremos, o que a Oposição quer, o que a Oposição apostou na Mesa é que os projetos, tanto dos deputados como aqueles oriundos do governo, devam sofrer a análise necessária por esta Casa, por um Poder que é e precisa ser independente, embora harmônico. Defendo, como é a lei da democracia, que a base parlamentar – que nesta Casa é robusta – aprove com os seus deputados e com as suas

bases os projetos do governo, mas nos permita o direito da Minoria. Permita que nós, que somos minoria, possamos apreciar, possamos dissecar, possamos contribuir construindo nesses projetos. Por isso, deputado Fábio Souto, não podemos ser enganados de que retirando o carimbo da urgência para se transformar em reuniões conjuntas se está a se resolver os problemas da tramitação dos projetos.

Queremos, sim, Sr. Presidente, que o Parlamento tenha o seu verdadeiro valor, exerça o seu verdadeiro papel, que é o de construir as políticas públicas que os baianos e a Bahia merecem.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- O.K., deputado. Seria interessante se os projetos do Executivo seguissem o mesmo rito dos projetos dos deputados: passar pelas comissões, CCJ e as Comissões Temáticas.

Com a palavra o deputado Rosemberg Pinto pelo tempo de até 5 minutos. Ele sobe de forma célere para a tribuna para falar ao seu povo.

O Sr. ROSEMBERG PINTO:- Meu querido presidente Carlos Geilson, Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, servidores, imprensa, visitantes, eu me inscrevi para falar sobre dois outros temas, mas ouvi o deputado Luciano Ribeiro falar aqui – ele que é um regimentalista, tem usado o Regimento – e há um equívoco na colocação: fazer comissão conjunta não é atropelar o Regimento. Muito pelo contrário. O art. 74 diz claramente: “Por motivo de urgência ou conveniência dos trabalhos, 2 (duas) ou mais Comissões reunir-se-ão em sessão conjunta por convocação do Presidente da Assembleia ou da maioria dos seus membros. (...) Na apuração do quorum para a sessão conjunta será considerado o número mínimo para cada Comissão isolada”. Ou seja, na realidade, eu acho justo que priorizemos o rito de todas as comissões, mas fazer uma reunião conjunta não é atropelar o Regimento. É algo regimental, é algo que está dentro da legalidade. Da mesma maneira, as votações de urgência. A urgência quando é colocada aqui, há um argumento, o Plenário vota sim ou vota não. Não é, também, um atropelamento. É algo regimental da Casa Legislativa.

Acho bom que possamos exercitar quando não tiver a necessidade de urgência, o rito das comissões, para que a gente possa ampliar o debate sobre os diversos temas.

Mas, meu querido presidente, hoje venho a esta tribuna, primeiro, para registrar a perda de uma pessoa extremamente importante para a nossa região Sul da Bahia. Ontem, à tarde, veio a óbito um amigo e uma pessoa importante para a área da comunicação, José Adervan, que fundou o *Jornal Agora* na cidade de Itabuna. Adervan era um pensador da política, um defensor dos interesses da região Sul da Bahia.

Quero, então, deixar aqui registrado a perda de José Adervan, ontem, ao nos deixar prematuramente. Ele tinha apenas 74 anos, uma vitalidade muito grande como comunicador, mas também como pessoa muito ligada à política e aos interesses da Bahia, em especial, do Sul da Bahia.

Eu queria aproveitar também para falar – e o deputado Marcelo Nilo pautou esse tema aqui – sobre o novo cenário de seca no nosso Estado. Era impensável, deputado Fábio Souto, falar de falta de água em Itororó, em Itapetinga, em Iguai, e hoje estamos passando por uma situação muito crítica com relação aos recursos hídricos naquela região.

Então, eu já queria deixar aqui registrado que estamos trabalhando no sentido de fazer uma atividade envolvendo a Embasa, a CERB e a Secretaria de Recursos Hídricos para que a gente possa debater, junto com os consórcios, com as associações de prefeitos daquela região, tanto do Sul quanto do Médio Sudoeste, essas mudanças climáticas e, com isso, esse problema dos recursos hídricos naquela região.

Acho que é fundamental. Vou trazer esse tema aqui para que a gente possa debater nas comissões, mas já agendei com o secretário de Recursos Hídricos, com a CERB e com os diversos atores daquela região, representantes dos prefeitos e da sociedade civil, para que a gente possa fazer um grande seminário, a fim de tomar algumas medidas e propor ações mitigadoras, mas ações estruturantes como reivindicações para o Estado da Bahia.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Ouço agora, com muito prazer, o nobre deputado Angelo Mario Cerqueira de Almeida.

O Sr. ANGELO ALMEIDA:- Sr. Presidente, o prazer maior é meu em falar aqui desta tribuna tendo V.Ex^a como presidente da sessão, querido conterrâneo que é, mas também em falar aqui, neste momento, diretamente para o povo de Feira de Santana.

Quero também chamar a atenção o nosso colega deputado Targino Machado. Nós vamos, Sr. Presidente, promover, na próxima quinta-feira, deputado Targino, um debate público mais do que essencial para a cidade.

O processo de hegemonia governamental do atual prefeito jogou o transporte público de Feira de Santana, o transporte coletivo de Feira de Santana, no caos absoluto. Feira de Santana, entre as cidades de médio porte deste País, recentemente, passou pela agonia de ficar 10 dias sem o transporte público. Agora, mais recentemente, cerca de 50 ônibus foram retirados, na calada da noite, no final de semana, de circulação da cidade.

Penso, sinceramente, meu caro amigo deputado Carlos Geilson, que esse é o melhor momento, o momento ideal, longe da paixão, longe do fogo da campanha política, longe do momento eleitoral, de nós discutirmos e debatermos a carência em que vive a cidade, hoje, e o serviço de qualidade ao povo da cidade.

É uma cidade onde o transporte clandestino vem crescendo, vem ampliando, vem tomando conta do serviço de transporte, levando muitas pessoas a riscos e levando, sobretudo, a cidade a uma insegurança em que, via de regra, temos ocorrências de verdadeiras cenas de faroeste: perseguição aos clandestinos; tiros

daqueles que são “prepostos” da Prefeitura, até porque muitos, segundo informações que nos chegam, são policiais à paisana. Portanto, há uma crise instalada no transporte público de há muito tempo. Feira de Santana, que já teve, há alguns anos, um transporte de qualidade, hoje tem um transporte muito pouco eficiente, ainda que o prefeito atual tenha entregado lá, a partir do último edital... 2 empresas de São Paulo ganharam o processo licitatório e estão apresentando ônibus novos para a cidade.

A insegurança... E o que nos preocupa é que, da forma em que está se dando, esse transporte demonstra uma série de deficiências, a começar, inclusive, pelo alto preço da passagem. Uma cidade plana como Feira de Santana, que foi minimamente planejada, traz um transporte público, hoje, com uma tarifa maior do que a de Salvador. Lá, neste momento, existe a excentricidade de um cidadão pagar uma tarifa diferenciada de outro cidadão. Quem compra antecipadamente e tem direito a um cartão paga um preço, quem chega lá para pagar em dinheiro paga um preço muito maior, R\$ 3,65. É inadmissível que o transporte público em Feira de Santana possa ser cobrado a um cidadão simples, humilde, que precisa desse transporte, com um preço maior do que o aplicado em Salvador.

Sr. Presidente, não há precedente, na história do transporte público em lugar nenhum do País, quanto a essa receita. Portanto, quero convidar V.Ex^a, convidar o deputado Targino Machado para estarem presentes nesse debate público que será sereno, sem ataques, mas, sobretudo, buscando diagnosticar qual é o efeito causal, o que causou e o que levou o transporte de Feira de Santana, nos últimos 20 anos, a ser deficiente e caótico.

Muito obrigado!

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Com a palavra o último orador inscrito, deputado Zé Neto. Seria o Pastor Sargento Isidório, mas ele não está presente. Desse modo, o deputado Zé Neto é o último orador inscrito.

O Sr. ZÉ NETO:- Sr. Presidente, Sr^{as} Deputadas, Srs. Deputados, queria, primeiro, manifestar ao deputado Angelo Almeida o meu apoio a essa discussão sobre o transporte coletivo. Eu já pedi a minha agenda para ver se eu poderei participar. V.Ex^a está de parabéns. É um tema que precisa ser tocado na cidade. É uma pena, deputado Carlos Geilson, que só 12% da população de Feira de Santana pegue transporte coletivo. Deputado Euclides Fernandes, 12%, apenas 12%! A degradação, inclusive, chegou a tal ponto que deixou de ser um grande problema para a cidade, porque o transporte público de uma cidade com 700 mil habitantes está num descrédito tamanho que o que salva a população são os alternativos: os ligeirinhos, os motociclistas que fazem o serviço de mototáxi de forma clandestina e outras modalidades de atendimentos.

Inclusive, deputado Geilson, que também é de Feira, muitos comerciantes, amigos nossos, amigos também do deputado Angelo Almeida, ao que recorrem? Às

vans, contratadas para transportar os funcionários das empresas, contratação essa que também é ilegal, do ponto de vista técnico.

Mas isso tudo tem acontecido na cidade. Estamos próximos de um colapso absoluto. Já aconteceram dois colapsos, que eu diria, breves, mas extremamente contundentes, tanto no ano passado, quando faltou por 10 dias o serviço de transporte coletivo, como neste ano, quando houve a apreensão de 54 veículos da empresa Rosa, o que deixou a cidade desguarnecida de transporte coletivo, de ônibus.

Eu até, deputado Angelo, ouvi uma coisa interessante. Nessa confusão da polícia no Estado do Rio Grande do Norte houve uma coisa interessante: Natal teve os seus 630 ônibus recolhidos. Tive o cuidado de conferir: 630 ônibus. E qual a população de Natal? Oitocentos mil pessoas. Feira tem 700 mil habitantes e 240 ônibus. Natal, 630.

A passagem em Natal custa R\$ 2,90; em Feira, R\$ 3,65.

Deputado Targino, nosso povo não merece isso, não merece!

Foi feliz o deputado Angelo quando disse, aqui, que era bom nos distanciarmos um pouco do processo eleitoral e nos aproximarmos mais do dia a dia daquelas pessoas que carecem de uma atenção maior da política, não só desse ou daquele político, mas da política.

Quero registrar, também, que esta semana nós adiamos uma audiência pública que iríamos realizar para tratar das questões relacionadas aos trabalhadores do artesanato em Feira de Santana, que fazem seus trabalhos no Centro de Abastecimento, para dar tempo de que eles se organizem melhor para comemorarmos os 40 anos do Centro de Abastecimento.

Aí, alguém perguntou: Você é contra o shopping popular? Deputado Targino, absolutamente. Eu não posso dizer que sou contra porque eu não sou o prefeito. Se fosse eu não faria ali, eu recuperaria o Centro de Abastecimento. Agora, o que eu fui contra...

Não sei se chegaram a um denominador... Soube que aumentaram o tamanho das vagas para os trabalhadores do artesanato, o que acho que seja um avanço, mas não sei se contempla como eles esperam. Soube que eles iriam fazer isso.

O que não considero que seja razoável é que achemos que Feira de Santana se tornou uma metrópole para os problemas e não uma metrópole também para se pensar do ponto de vista do que é necessário ser feito para preservar suas origens e suas riquezas.

Não conheço um país do mundo, uma grande cidade que evoluiu sem olhar para as suas raízes, sem olhar para os seus sentimentos, diria subjetivos, sobre os seus fazeres, sobre as suas origens. Nenhuma das cidades que eu conheço, nenhum dos países que conheço, ou que li sobre, evoluíram sem esse sentimento extremamente salutar de preservação dos valores e das suas identidades.

Então, quero encerrar minha fala dizendo que este vai ser um ano de muita dificuldade, mas queria, de público, dizer ao deputado Leur Lomanto que a criação do Conselho de Líderes é muito importante e tudo farei para que esse conselho tenha o

resultado que nós esperamos, deputado Carlos Geilson, que é o de propor e conseguir fazer com que a democratização dos temas nesta Casa seja tratada com maturidade, com responsabilidade, olhando em primeiro plano o nosso querido Poder Legislativo, que tem um papel tão importante no dia a dia dos cidadãos da Bahia.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Não há mais orador inscrito.

O Sr. Targino Machado:- Pela ordem, Sr. Presidente, por gentileza.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Pela ordem o deputado Targino Machado.

O Sr. Targino Machado:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, chamo a atenção, de forma especial, dos Líderes dos Blocos do Governo e da Oposição para o que está acontecendo nesta Casa. Querem transformar a praxe, os acordos em algo superior ao manual de instruções desta Casa, o Regimento Interno, que é a nossa bíblia, o nosso manual de conduta, que pode ser, em alguns momentos, bom para uns e ruim para outros, mas a lei é a lei, e a nossa lei aqui é o Regimento.

Não está certo, de jeito algum, deputado Zé Raimundo, que todas as segundas-feiras, às vezes nas quartas-feiras, abramos mão do horário do Grande Expediente, que é um horário maior, o mais nobre desta Casa, de 25 minutos; que abramos mão, também por acordo, dos horários reservados às representações e dos horários reservados aos blocos partidários. Isso é um absurdo, Sr. Presidente!

Quero, aqui, deixar o recado para o deputado Leur Lomanto, já conversei com ele pessoalmente, e enviar o recado para deputado Zé Neto e para todos os 63 deputados desta Casa: temos assuntos para tratar nesta Casa e não há por que abrir mão do tempo de tribuna.

Assisti atentamente a todas as falas hoje, aqui, e não vi uma manifestação sequer – aqui não vai crítica direta, indireta ou oblíqua a qualquer mandato parlamentar, porque o mandato é de cada um dos deputados e ele faz com ele o que quiser –, não vi ninguém falar sobre um tema que me arrepiava: a morosidade do Conselho Nacional de Justiça em julgar um processo disciplinar para apurar se o então presidente do Tribunal de Justiça da Bahia, desembargador Mário Hirs, e a ex-presidente, Telma Britto, atuaram para inflar em R\$ 448 milhões os valores de precatórios. Não vi ninguém falar sobre isso.

Por que se abre mão do tempo?

Todos os fatos desse processo administrativo no CNJ deveriam ter sido esclarecidos há meses de modo a se aplicar as punições, ou mesmo declarar a inocência dos investigados. Não estou julgando o mérito porque a quem cabe julgar o mérito é o Conselho Nacional de Justiça.

Presidido pela ministra Carmem Lúcia, o Conselho Nacional de Justiça tem inserido e retirado da pauta o julgamento do processo administrativo e disciplinar contra os desembargadores citados. Segundo juristas, não sou eu quem está falando, a

atitude do CNJ pode ser avaliada como procrastinatória, observando que a relevância do caso requer prioridade de julgamento.

Mas também não vi um Sr. Deputado – e querem acabar a sessão – falar disso, por exemplo: a violência instalada na Bahia, um estado muito menor do que São Paulo, mas que todo ano e todos os meses tem acumulado um número de homicídios superior ao do Estado de São Paulo. Ninguém fala nada. A clipagem da Bancada da Oposição traz, aqui. 18 assassinatos em Salvador e Região Metropolitana no final de semana. E todo mundo silente, ninguém diz nada.

O Centro de Convenções, que o governador assumiu, passou o recibo, que gastou R\$ 5,3 milhões para fazer a manutenção e conservação nos últimos 2 anos, ruuiu, caiu em setembro. E o dinheiro que foi aplicado, quem viu? O gato comeu.

Ninguém fala nada, não se discute nada nesta Casa. E ainda querem jogar a atribuição, Sr. Presidente, de pedir verificação de quórum para a Bancada da Oposição. Não contem comigo para isso.

A seca está aí, assolando; a Embasa prestando serviço de má qualidade; em Candeal, o povo passando 2, 3 meses sem beber água, e nós, aqui, sem darmos uma palavra. Afinal de contas, estamos aqui não é para isto, para passar a tarde aqui falando, discutindo os problemas da Bahia e dos baianos?

Sr. Presidente, esse foi o objetivo da minha questão de ordem. Se alguém quiser pedir verificação de quórum para derrubar esta sessão, não conte comigo, eu não vou fazer isso. Isso é um absurdo. Precisamos é tomar juízo e cumprir o Regimento da Casa. Precisamos é trabalhar. Eu não vou pedir verificação de quórum, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- O.k., deputado Targino Machado, muito obrigado. Eu sou contra a prorrogação do Pequeno Expediente. Esse assunto, levarei amanhã para a reunião da Mesa. Se for voto vencido, acatarei, mas eu sou contra...

O Sr. Leur Lomanto Junior:- Sr. Presidente, questão de ordem.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- (...) acho que não podemos perder o Grande Expediente, até porque é um momento em que o parlamentar tem 25 minutos para falar e pode ser apartado, e logo após, também, o horário dos Blocos, o Horário das Representações Partidárias. Esse assunto, levarei amanhã para a reunião da Mesa.

Deputado Leur Lomanto.

O Sr. Leur Lomanto Junior:- Sr. Presidente, eu gostaria de me associar ao deputado Targino Machado por suas palavras. É nossa preocupação isto que vem se tornando uma praxe nesta Casa, através de acordo de Lideranças, estender-se o Pequeno Expediente. Obviamente, esse tipo de acordo, legal, regimental, pode ocorrer em determinada sessão, mas não como vem acontecendo, de forma rotineira, principalmente às segundas-feiras, aqui, neste Parlamento.

Então, eu gostaria de me associar: acho que o correto, o regimental, o legal é que possamos conduzir a sessão da forma como diz o Regimento, utilizando, sim, o Grande Expediente e o Horário das Representações Partidárias, para que os

parlamentares possam fazer uso do tempo dos seus partidos para debater os assuntos de interesse do Estado da Bahia.

Então, associo-me às palavras do deputado Targino, assim como também me associo às palavras de V.Ex^a. Espero que este assunto seja levado à Mesa Diretora, com o total apoio da nossa Bancada de Oposição.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Para concluir, deputado Targino.

O Sr. Targino Machado:- Sr. Presidente, creio até que não deve ser objeto de discussão na Mesa Diretora, porque a Mesa Diretora não tem competência nem legitimidade para alterar, para mudar o Regimento da Casa. Só quem pode fazê-lo é o quórum qualificado aqui no Plenário.

Eu gostaria de que V.Ex^a levasse à Mesa Diretora o meu protesto como membro daquela corte, da Oposição, e o protesto do nosso Líder, o deputado Leur. Mas não vamos querer transferir a questão para a Mesa Diretora, criando um monstrengo para o futuro, que seriam os poderes exacerbados da Mesa Diretora. Isso não é bom para a gente. O que precisamos é que seja cumprido fielmente o Regimento da Casa. Exceções podem existir, como bem disse o deputado Leur, mas tornar a exceção em regra, é impossível, é o que está acontecendo nesta Casa.

Por outro lado, quem desejar acabar a sessão peça verificação de quórum, como é o caso do Governo, que não quer falar, não quer manter o quórum aqui. A obrigação é deles, não minha, como deputado da Oposição. No momento, V.Ex^a, daí de cima, visualiza muito bem que só há deputados da Oposição no Plenário desta Casa. Agora, em boa hora, chegando o deputado Bira Corôa.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Para aclarar V.Ex^a: eu disse que vou levar o assunto à Mesa Diretora, para mostrar a preocupação de V.Ex^a, com a qual concordo, e também a do deputado Leur. Não é a Mesa que vai decidir, mas a Mesa ficará ciente do protesto de V.Ex^a e do deputado Leur, ao qual eu faço coro também.

Não havendo nenhum orador inscrito, declaro encerrada a sessão.

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-parlamentar/sessoes-plenarias.php>. Acesse e leia-as na íntegra.